

063

CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS DE SERRAGEM DE ESPÉCIES NATIVAS E EXÓTICAS SOB CONDIÇÕES DE PLANTIO¹

Juliane Aparecida Straub Duarte²

Patrícia Póvoa de Mattos³

Paulo Cesar Botosso³

Noemia Kazue Ishikawa⁴

A busca por usos adequados para os resíduos provenientes do processamento mecânico de madeira de espécies nativas ou exóticas tem sido cada vez mais freqüente, por questões econômicas e ambientais. O resíduo há algum tempo já deixou de ser um problema, passando a ser uma alternativa econômica, quando transformado em energia, produtos compostos e compostagem, entre outros usos. Recentemente, está também sendo testado como substrato para cultivo de cogumelos comestíveis. No entanto, existe uma carência de informações sobre as características desses subprodutos, sendo importante esse conhecimento para o seu uso adequado. O objetivo deste trabalho foi determinar as características químicas de vinte e nove espécies, pela verificação da porcentagem de extrativos totais, lignina e holocelulose, em espécies nativas: *Schinus terebinthifolius*, *Ocotea porosa*, *Luehea divaricata*, *Zeyheria tuberculosa*, *Annona cacans*, *Podocarpus lambertii*, *Mimosa scabrella*, *Balfourodendron riedelianum*, *Roupala brasiliensis*, *Apuleia leiocarpa*, *Araucaria angustifolia*, e espécies exóticas: *Acacia auriculiformes*, *Casuarina cunnigamiana*, *Casuarina equisetifolia*, *Casuarina glauca*, *Criptomeria japonica*, *Cunninghamia lanceolata*, *Cupressus arizonica*, *Cupressus lusitanica*, *Grevillea robusta*, *Liquidambar styraciflua*, *Melia azedarach*, *Paulownia fortunei*, *Pinus caribaeae*, *Pinus cubensis*, *Pinus elliottii*, *Pinus maestrensis*, *Pinus patula*, *Terminalia ivorensis*. As amostras foram retiradas de troncos de um metro de comprimento, da base da árvore, a partir de uma serraria portátil. As árvores foram cortadas de arboretos experimentais instalados em Quedas do Iguaçu, Paraná. Para cada amostra foram feitas duas repetições. As análises químicas ainda não foram concluídas, mas até o momento foi verificada uma margem de variação de extrativos de 13,2% em *Schinus terebinthifolius* até 2,4% em *Podocarpus lambertii*, entre as nativas e 14,7% em *Paulownia fortunei* até 2,5% para *Pinus patula* para as exóticas. Os valores de lignina variaram para as espécies exóticas de 49,5% em *Cupressus lusitanica* até 23,9% em *Criptomeria japonica*, e entre as nativas a de maior porcentagem foi a *Araucaria angustifolia* com 31,5% e a menor *Luehea divaricata* com 20,7%. A porcentagem mais alta de holocelulose entre as nativas foi 64,0% para *Araucaria angustifolia* e para as exóticas de 49,5% para *Pinus patula*.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do Curso de Biologia, Faculdades Integradas “Espírita”

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* povoa@cnpf.embrapa.br

⁴ Professora do Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Londrina